

26 de dezembro de 2019.

# Intenção de Consumo das Famílias (ICF)

Dezembro de 2019

## Apresentação da Pesquisa

O índice de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) é um indicador calculado pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) a partir de uma pesquisa mensal de sondagem da condição de vida (trabalho, renda e consumo) das famílias, buscando, assim, antecipar o comportamento das vendas do comércio. Para o Rio Grande do Sul (ICF-RS), a pesquisa é realizada em Porto Alegre ao longo dos dez dias anteriores ao mês de referência e abrange em sua amostra, no mínimo, 600 famílias. Sua divulgação é realizada mensalmente pela Fecomércio-RS.

O ICF é formado por sete componentes de igual peso em seu cálculo, agrupados da seguinte forma:

### Mercado de trabalho

- **Situação do Emprego:** avaliação da segurança em relação ao emprego atual em comparação com o mesmo período do ano anterior
- **Situação de Renda:** avaliação do nível de renda familiar em comparação com o mesmo período do ano anterior

### Consumo

- **Consumo Atual:** avaliação do nível de consumo atual da família em comparação com o mesmo período do ano anterior
- **Acesso a Crédito:** avaliação da facilidade na obtenção de crédito para compras a prazo em comparação com o mesmo período do ano anterior
- **Momento para Consumo de Bens Duráveis:** avaliação do momento atual para a compra de bens duráveis (eletrodomésticos, eletrônicos e outros)

### Expectativas

- **Perspectiva Profissional:** perspectiva de ascensão profissional nos próximos meses
- **Perspectiva de Consumo:** perspectiva de consumo nos próximos meses em comparação com o mesmo período do ano anterior

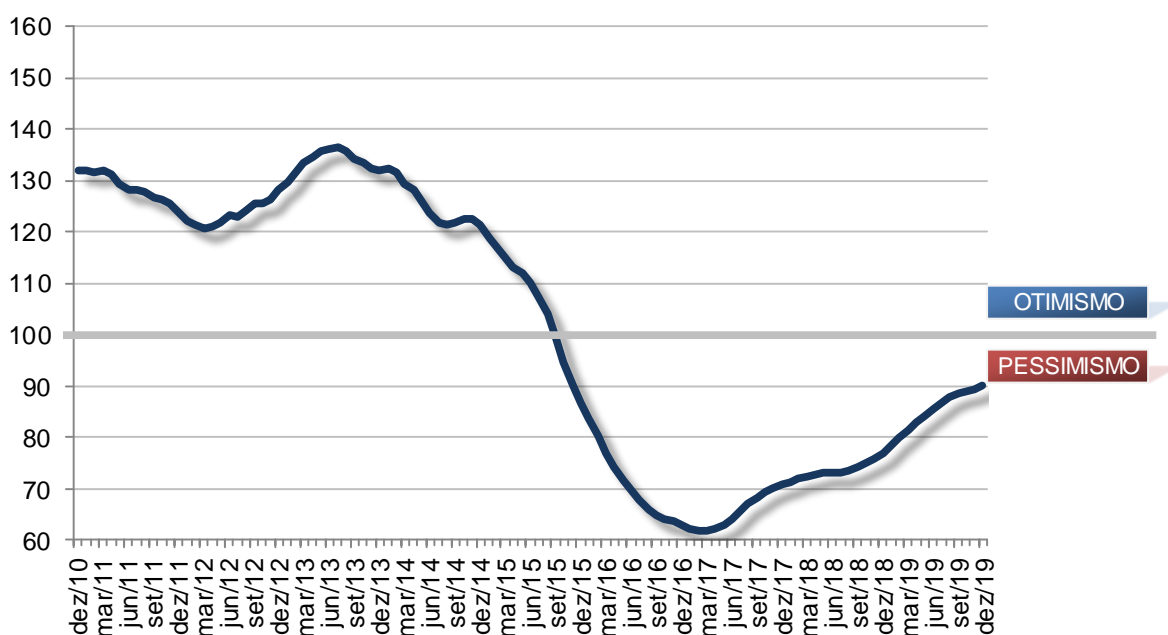
O ICF e seus componentes variam de 0 a 200 pontos. Resultados acima de 100 pontos refletem uma perspectiva otimista da média das famílias, cuja intensidade aumenta conforme o indicador se aproxima de 200. Em oposição, valores abaixo de 100 pontos denotam uma opinião média pessimista, mais intensa quanto mais próximo de 0 se encontra o indicador.

**Análise dos principais resultados do ICF-RS em dez/19**

- O ICF alcançou 92,2 pontos em dez/19, o que representou alta de 2,7% frente ao mês anterior (89,8 pontos). Na comparação com dez/18, este resultado representou uma alta de 10,5%.
  - A média em 12 meses teve aumento e atingiu 90,2 pontos. Em nov/19, a média em 12 meses do indicador foi 89,5 pontos.
- Após ficar praticamente estável no mês anterior, em dez/19 o ICF registrou avanço na margem. Na comparação interanual, a alta ante a base pequena se manteve.
- O ICF, desde o segundo semestre de 2016, vem mantendo uma trajetória de recuperação; em 2019, a trajetória de retomada se manteve pela comparação interanual, considerando-se os valores mais baixos do ano anterior. Ao longo de 2019, apesar de ter ficado em torno de um mesmo patamar na comparação mensal, o ICF fechou o ano com alta na margem, registrando o maior valor desde mai/15 (94,9 pontos), com avanço ante o mês anterior em todos indicadores, com exceção do nível de consumo atual.
- Apesar do melhor resultado desde mai/15, a recuperação da confiança ainda é lenta e as famílias seguem cautelosas, com o índice ainda não tendo atingindo o patamar otimista. O único componente do ICF que sustenta uma distância considerável do patamar neutro é a situação do emprego; perspectiva de consumo, que nesse mês ficou acima dos 100,0 pontos, tem oscilado ao redor da neutralidade, enquanto renda atual, que ficou predominantemente acima da linha neutra durante 2019, atualmente se encontra logo abaixo. Momento para duráveis, por sua vez, persiste com elevado pessimismo, puxando o índice para baixo.
- O ritmo da retomada da economia impôs uma velocidade mais lenta à retomada da confiança das famílias em 2019: no estado, além da crise fiscal, com impacto direto nos salários dos servidores, o mercado de trabalho vem sendo composto, em grande parte, por postos informais de trabalho. Essa condição se torna uma barreira a uma sensação de segurança maior em relação ao rendimento da família, com impacto na capacidade de tomar crédito, no nível de consumo e na própria expectativa de consumo futuro, que permanece contida.

**Intenção de Consumo das Famílias (ICF-RS)**

Média em 12 meses



Fonte: CNC

Elaboração: Assessoria Econômica /Fecomércio-RS

## Mercado de trabalho

- Em dezembro, o indicador que mede a segurança com relação à **situação do emprego** variou 2,3% frente ao mês anterior ao atingindo 113,9 pontos. Relativamente a dez/18 foi verificada alta de 8,1%.
  - A média em 12 meses do indicador teve alta ao passar de 113,1 pontos para 113,8 pontos em dez/19.
  - O indicador registra a segunda alta consecutiva na margem, após cair por quatro meses seguidos. Com isso, o indicador ainda fica abaixo do registrado em ago/19 (114,5 pontos). Em relação ao mesmo mês de 2018, o indicador registra novo aumento.
  - Ao longo de 2019, o indicador manteve a variação positiva em relação ao ano anterior, de forma que, a média em 12 meses mostra avanço gradual. Já a média em 3 meses, com a influência das oscilações durante o ano, voltou a registrar avanço em dez/19, recuperando parte da queda que ocorreu a partir de agosto.
  - Dados recentes do Caged mostraram o melhor novembro do setor formal desde 2012, com geração líquida de 12.257 vagas no RS, dando um fôlego à geração de emprego formal no estado, que vinha sem força.
- A avaliação quanto à **situação de renda** atual atingiu os 99,1 pontos em dez/19. No mês anterior o indicador registrou 97,9 pontos. Assim, houve avanço na margem (1,3%). Na comparação com dez/18 houve baixa, com o indicador variando -2,4%.
  - Na média em 12 meses, o indicador passou dos 102,5 pontos de nov/19 para 102,3 pontos em dez/19.
  - Após dois meses de queda na margem, o indicador voltou a registrar alta, porém em magnitude insuficiente para voltar ao patamar otimista. A trajetória do indicador durante os meses do ano oscilou entre avanços e recuos, de forma que a percepção em relação à renda ficou próxima, porém abaixo, do registrado no mesmo período do ano anterior.
  - Com a condição de informalidade correspondendo a aproximadamente 1/3 dos ocupados no RS, conforme dados do IBGE, muitas famílias acabam dependendo de rendimentos menores em relação a renda de empregos formais e sem periodicidade definida, comprometendo a percepção de segurança em relação à situação de renda. Além disso a questão do pagamento parcelado e atrasado dos servidores do estado contribui para esse cenário não otimista em relação ao nível atual renda.
  - Por outro lado, causa certa surpresa que a liberação do FGTS não tenha implicado em percepção de melhora mais significativa da situação de renda.

## Consumo

- O indicador referente ao nível de **consumo atual** registrou no mês de dezembro 90,3 pontos, e teve queda frente ao mês anterior (-3,0%). Em relação a dez/18, houve baixa de 13,7%.
  - Na média de 12 meses, o indicador registrou pontuação de 100,4 pontos em dez/19, reduzindo-se frente aos 101,6 pontos verificados em nov/19.
  - Com nova queda na margem, o indicador registra o terceiro mês consecutivo de variação negativa. Assim, o indicador se encontra em patamar 15,9% inferior ao registrado em abr/19, ponto a partir do qual a trajetória positiva foi sendo revertida com predominância de quedas mensais no indicador.
  - A retomada do indicador ao longo de 2018 não teve continuidade durante 2019, fechando em patamar inferior ao do mesmo período do ano passado.
  - A alta inflacionária no último mês, puxada pela carne, produto que tem forte presença na cesta de consumo dos gaúchos provavelmente repercutiu na percepção de menor nível de consumo atual.
- O indicador referente à facilidade de **acesso a crédito** atingiu 82,6 pontos em dez/19. Dessa forma, o indicador apresentou avanço de 4,5% frente a nov/19 e de 32,4% na comparação interanual.

- Na média dos últimos 12 meses, o indicador passou dos 71,8 pontos em nov/19 para 73,5 pontos em dez/19.
- Com o sétimo avanço na margem, o caminho de recuperação da percepção em relação ao acesso ao crédito vem mantendo trajetória ascendente. Porém, o indicador permanece aquém da neutralidade, última vez registrada em abr/15 (100,9 pontos); na comparação interanual, a grande diferença se dá em função da baixíssima base de comparação. Assim, por mais que menos famílias venham percebendo menor dificuldade para obter empréstimos ao longo dos meses – condizente com o movimento de expansão de crédito na economia – a maioria das famílias segue percebendo como mais difícil o acesso ao crédito – o que faz sentido tendo em vista que muitas famílias fora da formalidade não se qualificam para tomar crédito.
- No que se refere ao **momento para consumo de bens duráveis**, em dez/19, o indicador registrou 63,8 pontos, com alta de 21,4% frente ao mesmo período de 2018. Em relação ao mês anterior, houve alta de 5,4%.
  - Nos últimos 12 meses, o índice registra média de 62,0 pontos, tendo apresentado alta frente ao mês anterior (61,1 pontos).
  - Após dois meses de queda, o indicador voltou a crescer. Em relação ao mesmo período do ano anterior, o indicador sustenta a alta, tendo em vista a base extremamente contraída. Mesmo assim, momento para duráveis não engatou em uma tendência ascendente forte em 2019, de forma que o nível de pessimismo ainda é elevado, predominando a percepção de ser um momento ruim para a compra de bens duráveis.

## Expectativas

- O indicador de **perspectiva profissional** alcançou os 93,6 pontos em dez/19, o que representou um avanço de 41,4% em relação ao mesmo período de 2018. Comparativamente ao mês anterior, a variação foi de 6,7%.
  - Na média dos últimos 12 meses, o indicador foi de 77,7 pontos em nov/19 para 80,0 pontos em dez/19.
  - O indicador vem registrando avanços na margem e ante ao mesmo mês do ano anterior, avançando gradualmente em trajetória positiva em direção ao patamar otimista, com redução do pessimismo em relação ao emprego futuro.
- Para a **perspectiva de consumo**, o indicador registrou 102,2 pontos em dez/19. Assim, frente ao mês anterior o indicador variou 3,4%, enquanto na comparação com dez/18 o crescimento foi de 11,8%.
  - A média dos últimos 12 meses do indicador apresentou aumento, indo dos 98,9 pontos em nov/19, aos 99,8 pontos em dez/19.
  - Embora o indicador sustente uma trajetória de recuperação em relação ao mesmo período do ano anterior, no ano, verifica-se uma variação em torno da linha de neutralidade, apontando para famílias cautelosas, com equilíbrio entre aquelas que vislumbram um nível maior, igual e menor de consumo nos próximos meses.

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.